

Emsetur se prontificou a acabar com "puxadinhos" na região dos lagos e irá recorrer da decisão que proíbe shows na Praça de Eventos



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CINFORM www.cinform.com.br **IVZ** Aracaju - SE, 29/4 a 5 de maio de 2013, Ano XXX, Edição 1568

Delano Mendes
readacao@cinform.com.br

■ Não é difícil ouvir elogios dos turistas e sergipanos à Orla da Praia da Atalaia, em Aracaju. Eles se encantam com a oferta de atrações de lazer, compras e gastronomia existentes ao longo dos cerca de cinco quilômetros que compõem o calçadão à beira do mar. No entanto, os visitantes também não poupam críticas à aparente falta de organização e estrutura que há por lá.

As principais queixas deles são quanto à falta de policiamento, degradação dos bares da faixa da areia e a ocupação irregular do espaço público por particulares, o que enfeia a Orla e a descaracteriza. Além disso, alguns moradores do Bairro Atalaia reclamam contra o barulho e transtornos no trânsito nos dias de shows feitos na Praça de Eventos.

Há duas semanas, a Justiça acatou o pedido liminar de uma Ação Civil Pública, proposta pelo Ministério Público Estadual - MPE -, que proíbe que o Governo do Estado e a Empresa Sergipana de Turismo - Emsetur -, órgão que administra a Orla, aluguem a Praça de Eventos para a realização de shows particulares.

Em caso de descumprimento da liminar, o Governo terá que pagar multa diária de R\$ 20 mil. A Emsetur já recorreu da decisão e defende a continuidade de eventos na Praça (veja no box). O MPE propôs a Ação por achar que havia uma ocupação irregular do espaço público e poluição sonora nos dias de shows.

Mas o barulho está longe de ser a questão mais grave a atingir a Orla. Todos os turistas e aracajuanos entrevistados pelo Cinform foram unânimes em apontar a falta de policiamento como o principal problema do lugar.

"Já fui assaltada duas vezes na praia. A gente não vê mais efetivo fazendo rondas de bicicletas ou quadriciclos como antes. Sempre encontro outros turistas e eles reclamam a mesma coisa. Eles ficam perdidos diante da falta de ação policial. Aracaju tem o que mostrar e a Orla é bonita, mas está precisando de mais cuidado", alerta Elizabeth Rocha, turista de Brasília que viaja com frequência a Sergipe por ter parentes aqui.

A Polícia Militar garante que são feitas rondas periódicas no local. No entanto, o problema maior é mesmo na faixa de areia, onde não há policiamento nem mesmo da Guarda Municipal. "A gente percebeu isso logo. Quase não há policiais aqui", diz Vanesa Winter, turista mineira.

QUASE CAINDO

Quem quiser curtir um domingo de sol da Praia da Atalaia vai precisar ter paciência para encarar a falta de estrutura. Os bares erguidos na areia, no trecho entre os Arcos e a antiga Cinelândia, estão em completo estado de abandono.

Fora isso, faltam banheiros públicos, chuveiros de água doce e (sempre ele) policiamento.

“A gente ainda vem para à Atalaia por ser a praia mais perto do Centro e não ter produtos tão caros como nas praias da Sarney (Avenida Ignácio Barbosa), por exemplo, mas acho que precisavam melhorar em muito a estrutura aqui. Os bares estão velhos e os donos não têm como investir em reforma e novas mesas sem o apoio do poder público”, diz o administrador de empresas Thiago Brandão.

Os comerciantes dizem que a promessa de reforma dos bares é antiga e que, até hoje, nada foi feito. As coberturas de lona vermelha há muito tempo que já foram rasgadas,

e a ferrugem já carcomeu boa parte da estrutura metálica.

“A gente paga cerca de R\$ 25 à Emsurb pelo direito a uso dos bares, mas não vê nada em troca. Aqui, não tem banheiros. Somos nós, os donos de bares, que temos que alugar banheiro químico na tentativa de dar mais um conforto aos visitantes. Entra prefeito e sai prefeito e a gente só fica na promessa de que irão fazer algo para mudar isso aqui”, reclama a comerciante Rose de Assis de Jesus.

A Empresa Municipal de Serviços Urbanos - Emsurb - diz que estuda uma reforma para o local, mas ainda não há prazo para início das obras.

FEIÚRA

Em outro ponto da Orla, nas proximidades dos lagos artificiais, o problema é com a ocupação irregular do espaço público por grandes barracas que abrigam lanchonetes e restaurantes de comida típica.

Os proprietários desses restaurantes costumavam vender os lanches em vans adaptadas, que ocupavam a área do estacionamento durante os dias de shows na Orla e aos finais de semana. Com o passar do tempo, os ambulantes acabaram se tornando uma

presença fixa na área através dos “puxadinhos”.

Os cerca de 11 restaurantes recebem críticas da população por descaracterizarem a Orla. Artistas plásticos que têm esculturas na região dos lagos já reclamaram à Emsetur e Secretaria de Estado do Turismo - Setur - que as barracas impedem a visão das obras de arte e enfeiam o local.

Por outro lado, os comerciantes não aceitam deixar o espaço. “Estamos aqui tentando ganhar nosso sustento. Os turistas gostam, porque encontram uma grande oferta de comidas típicas em um só lugar, sem precisar ir muito longe. Se nos retirarem daqui, vão nos colocar lá no fundo, onde ninguém vai nos ver”, reclama uma proprietária de restaurante, que prefere não se identificar.

Os comerciantes de artesanato, que tiveram que ocupar uma área nos fundos do estacionamento, longe da área principal do calçadão, também reclamam contra a nova localização. “Só vem aqui quem está de carro. Ficamos escondidos”, lamenta a artesã Joelma Paixão. ■

“MAIOR PROBLEMA DA ORLA É A POLUIÇÃO SONORA”

De acordo com o secretário de Estado do Turismo, Élber Batalha, a Setur tomou com surpresa a decisão liminar da Justiça que impediu a realização de shows na Praça de Eventos da Orla. Segundo Élber, em 2011, a Emsetur elaborou um plano de normas para uso do local.

Esse documento traz exigências as quais os locatários do espaço são obrigados a cumprir, como limpeza obrigatória, disponibilização de segurança, valores pagos pela metragem quadrada utilizada nos eventos, prazos para montagem e desmontagem de estruturas e penas

em casos de danos ao patrimônio público.

“Diante das exigências feitas na tentativa de organizar a ocupação do espaço, muitos empresários do entretenimento já estavam optando em realizar eventos em outros locais, como na área do antigo Augustu's e do antigo Hotel Parque dos Coqueiros”, explica o secretário Élber Batalha.

Ele afirma que a Setur irá recorrer da decisão e que já se reuniu com o Ministério Público para apresentar as normas e tentar resolver a questão de forma consensual. No entanto, o secretário ad-

mite que, atualmente, a poluição sonora é o principal problema da Orla.

“Estamos tentando desenvolver alternativas e soluções para tentar resolver esse problema. Vamos mostrar ao Judiciário que as normas criadas para ocupação do espaço público são rígidas. A nossa intenção ao criá-las foi tornar o uso da Praça de Eventos organizado e sustentável, e atendendo à verdadeira função dela, que é a realização de grandes eventos”, defende Élber Batalha.

Quanto à ocupação irregular do espaço público pelos “puxadinhos”, o

secretário afirma que um procedimento administrativo já foi instaurado para retirar os comerciantes do local. Eles deverão ser removidos para a área onde ficam os artesãos, ao lado da Praça de Eventos.

“Quando assumimos a pasta, já encontramos essa situação e atendemos ao apelo dos artistas e arquitetos para a retirada das barracas, pois entendemos que elas escondem os lagos e as obras de arte. Adotamos o procedimento administrativo porque os comerciantes estavam intransigentes e não quiseram fazer a saída de forma negociada”, diz o secretário.